



**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA



## Relatório de Análise da Mídia – SEAI 09/2008

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Setembro de 2008

**Brasília, outubro de 2008**



**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

# ***Análise de Notícias***

## ***Senado Federal e Congresso Nacional***

### **Destaques**

	<b>Pg.</b>
1 - Em setembro, cobertura intensa de poucos temas.	<b>3</b>
2 - Cai visibilidade parlamentar. Executivo é destaque.	<b>4</b>
3 - Convergência entre opiniões, pública e publicada.	<b>6</b>
4 - SP lidera no volume de notícias. DF, na opinião.	<b>8</b>

### **Ficha Técnica**

**Período:** 1º a 30 de setembro de 2008.

**Abrangência:** Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.

**Jornais selecionados:** O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Valor Econômico e Gazeta Mercantil.

**Amostra:** 978 notícias selecionadas para análise.

**Temas:** Irregularidades, Reforma Política, Eleições, Projetos Legislativos, Reformas Econômicas, CPI da Pedofilia, CPI das ONGs, Crise dos Grampos e Outros.



## ***DESTAQUES***

### **1. Em setembro, cobertura intensa de poucos temas.**

Fazia tempo que não se verificava tamanha concentração da cobertura da imprensa, em tão poucos temas. Um assunto de interesse previsível (Eleições) e uma vedete inesperada (Crise dos Grampos) concentraram quase 70% das 978 notícias selecionadas para análise pelo relatório de mídia de setembro. O simples acréscimo das notas reunidas no tema Outros leva esse total para surpreendentes 89,2% de todo o material jornalístico manuseado no mês. Um recorde. Dentro do Outros, destaque para quatro questões: a cobertura sobre o fim do nepotismo no serviço público, com ênfase para o Senado; notas em torno dos altos índices de popularidade do presidente Lula; debates sobre a exploração do petróleo da camada do pré-sal e o agravamento da crise do sistema financeiro internacional.

A liderança no ranking do noticiário de setembro naturalmente ficou com a questão eleitoral (37,4%), seguida da Crise dos Grampos (32%). Temas com larga presença nos relatórios de análise da mídia sofreram retrações importantes e naturalmente conjunturais. Reforma Política, por exemplo, ficou com apenas 1,3% das notícias, enquanto Projetos Legislativos tiveram 4,9%, basicamente por conta de esforços concentrados realizados no início do mês. As CPIs (ONGs e Pedofilia) ficaram pouco acima do traço, na ocupação de espaços na mídia, em setembro, a exemplo do tema Reformas Econômicas.

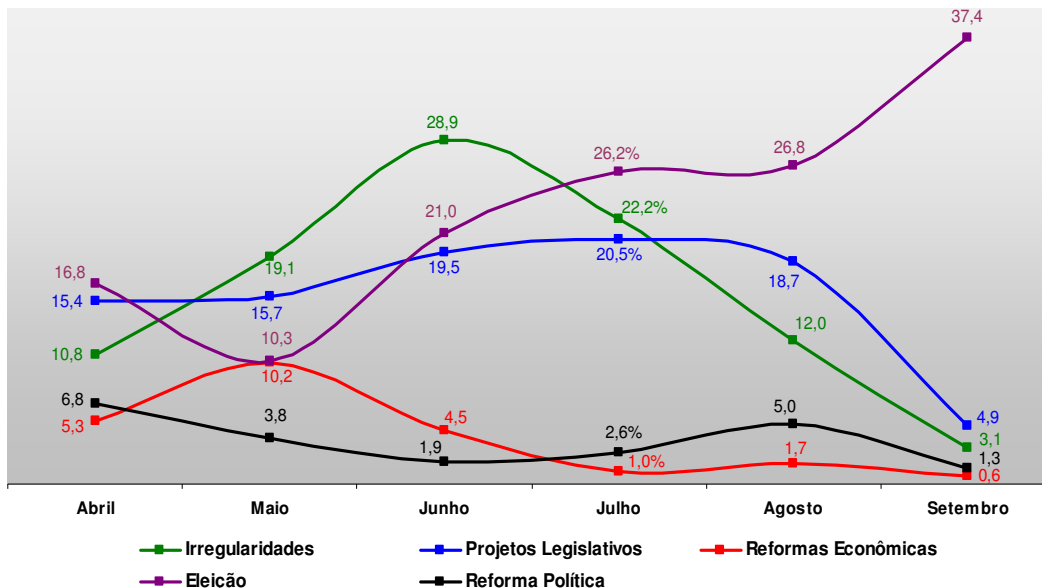
**Tabela 1 – Tema principal da notícia**

	<i>Freqüência</i>	<i>Percentual</i>
Reforma Política	13	1,3%
Projetos Legislativos	48	4,9%
Eleição	366	37,4%
Reformas Econômicas	6	0,6%
CPI das ONGS	3	0,3%
Irregularidades	30	3,1%
CPI da Pedofilia	5	0,5%
Crise dos Grampos	313	32,0%
Outros	194	19,8%
Total	978	100,0%

Como de hábito, as notícias selecionadas para elaboração do Relatório de Análise da Mídia, num total (978) expressivamente maior que os volumes de meses anteriores, foram extraídas do clipping diário do Senado Federal. O conjunto de jornais oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O material priorizou noticiário com o registro da presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para matérias que tiveram referências a senadores.



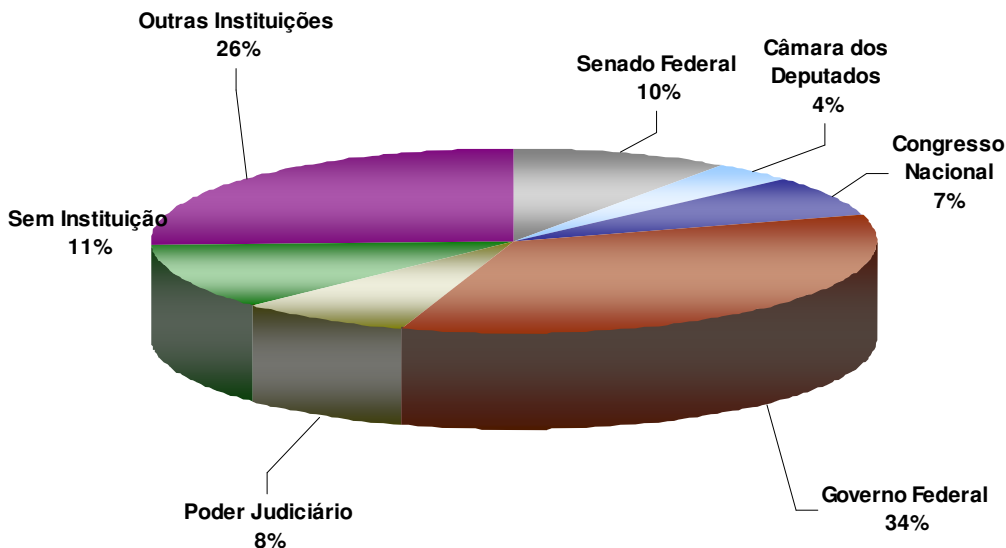
Gráfico 1 – Evolução dos principais temas



## 2. Cai visibilidade parlamentar. Executivo é destaque.

Até agosto último, as prioridades da cobertura da imprensa mantiveram ampla visibilidade parlamentar dentro do noticiário. Para o bem e para o mal. Em setembro, tudo mudou. O conjunto do Legislativo (Senado, Câmara, Congresso), com 20,7%, deixou de liderar a cobertura, como instituição principal da notícia. O Executivo tomou essa dianteira, ostentando essa condição em 34,5% das matérias analisadas. O Judiciário também teve queda expressiva.

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia





**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA**

O cruzamento entre temas e instituições centrais da notícia, cujo resultado é apresentado na tabela abaixo, confirma os dados do gráfico acima. O Senado teve exposição na mídia algo maior que a da Câmara. Não tanto em volume, que de resto foi modesto sobre toda a cobertura do Legislativo, mas em relação à variedade dos temas enfocados. O Executivo, porém, apresentou nítido predomínio, em temas e número de notícias.

O tema Irregularidades, por exemplo, que na sua modéstia numérica (3,1%) foi, ao lado de Projetos Legislativos (4,9%), gerador de uma quantidade algo maior de matérias, teve exatamente o Governo, o Senado e o Judiciário como principais protagonistas. O Senado, basicamente por conta da cobertura do Correio Braziliense em torno dos contratos de terceirização de mão-de-obra. O Executivo, em virtude das operações da Polícia Federal. E no Judiciário, questões como a denúncia do Procurador-Geral da República contra o senador Fernando Collor.

**Tabela 2 – Tema central da notícia x Instituição central da notícia**

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>
Reforma Política	0,0%	0,0%	23,1%
Projetos Legislativos	29,2%	16,7%	25,0%
Eleição	1,1%	0,8%	1,1%
Reformas Econômicas	0,0%	33,3%	33,3%
CPI das ONGS	33,3%	0,0%	0,0%
Irregularidades	23,3%	3,3%	3,3%
CPI da Pedofilia	40,0%	20,0%	0,0%
Crise dos Grampos	10,5%	4,5%	6,4%
Outros	17,0%	4,1%	14,9%
Total	9,6%	3,8%	7,3%

**Cont. Tabela 2**

	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>	<i>Outras Instituições</i>
Reforma Política	46,2%	7,7%	23,1%
Projetos Legislativos	18,8%	6,3%	4,2%
Eleição	6,0%	3,8%	60,1%
Reformas Econômicas	16,7%	0,0%	0,0%
CPI das ONGS	66,7%	0,0%	0,0%
Irregularidades	46,7%	23,3%	0,0%
CPI da Pedofilia	40,0%	0,0%	0,0%
Crise dos Grampos	67,1%	7,3%	2,9%
Outros	36,6%	13,9%	9,8%
Total	34,5%	7,7%	25,9%

A valoração da mídia em torno das instituições centrais do noticiário apresentou, em setembro, uma tendência de recuperação em relação ao Senado, melhorias no caso do Governo, estabilidade do Judiciário e queda nos índices da Câmara dos Deputados. O volume modesto de notícias recomenda, por outro lado, cautela no tratamento desses dados. Há mudanças relevantes em relação a agosto, mas convém esperar os relatórios de outubro e novembro, antes de concluir pelo surgimento de nova tendência.



**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

O Senado, por exemplo, acabou recebendo tratamento favorável no noticiário por conta das notícias com a cobrança da Mesa Diretora em relação ao cumprimento da súmula do Supremo sobre o fim do nepotismo. A boa imagem do Judiciário, simbolizado pelo STF no relatório de análise da mídia, ficou estável. A Câmara foi prejudicada pelo noticiário sobre plenário vazio, em função da campanha eleitoral. E o Executivo surfou nas pesquisas indicando recordes de popularidade do presidente Lula e boa avaliação de seu governo.

**Tabela 3 – Valoração das instituições centrais da notícia**

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>	<i>Total</i>
Favorável	20,2%	8,1%	5,6%	9,5%	30,7%	8,3%
Fav. Condicionada	7,4%	8,1%	5,6%	8,0%	6,7%	4,7%
Neutra	48,9%	67,6%	53,5%	35,6%	50,7%	27,3%
Desfavorável	23,4%	16,2%	35,2%	46,9%	12,0%	22,5%
Sem Instituição	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,3%
Outras Instituições	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### 3. Convergência entre opiniões, pública e publicada.

Merece registro o evento, pois nem sempre é assim. Em setembro, destaque para a convergência entre dados da opinião pública e da opinião publicada. Em particular no tratamento de lideranças como o presidente da República. Novamente a mídia foi mais severa com as instituições que em relação a seus dirigentes.

No cruzamento entre o tema central e o personagem central da notícia, dois detalhes merecem referência especial. De um lado, o fato natural de que líderes como os presidentes do Senado e da Câmara tiveram menor visibilidade no noticiário de setembro, por conta da retração nas atividades legislativas do Congresso. De outro, a constatação de que senadores e o presidente Lula marcaram presença nas matérias sobre muitos dos temas acompanhados pelo relatório de análise da mídia.

**Tabela 4 – Personagem central x tema central da notícia**

	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Eleição</i>	<i>Reformas Econômicas</i>
Lula	7,7%	14,6%	12,0%	0,0%
Senadores	30,8%	31,3%	27,0%	0,0%
Deputados Federais	0,0%	16,7%	3,8%	16,7%
Senadores e Deputados	23,1%	10,4%	1,6%	16,7%
Ministros de Estado	30,8%	6,3%	1,1%	0,0%
Arlindo Chinaglia	0,0%	2,1%	0,0%	16,7%
Garibaldi Alves	0%	0,0%	0,3%	0,0%
Gilmar Mendes	0,0%	2,1%	0,0%	0,0%
Outros Personagens	7,7%	10,4%	52,5%	16,7%
Sem Personagem	0,0%	6,3%	1,6%	33,3%
Total	100%	100%	100%	100%



**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Cont. tabela 4

	<i>CPI das ONGS</i>	<i>Irregularidades</i>	<i>CPI da Pedofilia</i>	<i>Crise dos Grampos</i>	<i>Total</i>
Lula	0,0%	0,0%	0,0%	11,8%	12,9%
Senadores	33,3%	46,7%	60,0%	10,5%	21,9%
Deputados Federais	0,0%	10,0%	0,0%	3,8%	5,2%
Senadores e Deputados	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	4,6%
Ministros de Estado	0,0%	10,0%	0,0%	16,9%	7,8%
Arlindo Chinaglia	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,8%
Garibaldi Alves	0,0%	3,3%	0,0%	3,2%	1,7%
Gilmar Mendes	33,3%	0,0%	0,0%	17,6%	6,4%
Sem personagem	0,0%	23,3%	40,0%	29,1%	34,8%
Outros Personagens	33,3%	6,7%	0,0%	4,5%	3,9%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Se no aspecto quantitativo nunca é demais reforçar, neste relatório, a peculiaridade de uma extrema concentração de notícias em torno de pequeno número de temas, no plano qualitativo o destaque está na convergência percebida entre a opinião publicada, na forma de notícias opinativas, e a opinião pública, presente no noticiário sobre pesquisas de opinião.

Diversos institutos divulgaram pesquisas dando conta de que o presidente da República alcançou índices expressivos de aprovação, verdadeiro recorde para quem está no poder a seis anos. Pois a valoração do personagem central da notícia também conferiu a Lula expressivo percentual de juízos favoráveis, em setembro. No relatório de agosto, a soma de favorável e favorável condicionada havia atingido 21,7%. Em setembro, Lula aparece com 45,3%. Os índices dos presidentes do Senado, Câmara e STF mantiveram-se em patamares elevados, apesar de quedas em relação aos números do mês anterior. Todos esses líderes tiveram tratamento mais favorável por parte da mídia que as instituições que dirigem. Tanto nos juízos positivos quanto negativos.

Tabela 5 – Valoração do personagem central da notícia

	<i>Favorável</i>	<i>Fav. condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Lula	29,4%	15,9%	33,3%	21,4%
Senadores	20,6%	15,0%	39,7%	24,8%
Deputados Federais	23,5%	7,8%	41,2%	27,5%
Senadores e Deputados	8,9%	26,7%	42,2%	22,2%
Ministros de Estado	22,4%	9,2%	42,1%	26,3%
Arlindo Chinaglia	25,0%	12,5%	50,0%	12,5%
Garibaldi Alves	23,5%	11,8%	64,7%	0,0%
Gilmar Mendes	39,7%	1,6%	50,8%	7,9%
Total	14,8%	8,1%	25,2%	13,3%



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA**

Em função da participação dos parlamentares nas campanhas eleitorais, o volume da atividade legislativa caiu momentaneamente. Tanto no Senado quanto na Câmara. Nesse contexto, o pequeno número de notícias em torno do trabalho parlamentar não permite manter, no relatório de setembro, a análise dos indicadores da mídia sobre atuação e atitudes de senadores e deputados. Os dados teriam alta probabilidade de resultar inconsistentes, por falta de escala.

#### **4. SP lidera no volume de notícias. DF, na opinião.**

A exemplo do relatório anterior, os jornais de São Paulo mantiveram a dianteira na veiculação do noticiário informativo. O Estado de S. Paulo, com 18,6%, puxou o ranking, seguido de perto pela Folha. Já o noticiário opinativo teve o Correio Braziliense como líder, com 22,5%. O volume de notícias opinativas sobre o total, por outro lado, registrou avanço sobre as médias dos meses anteriores, com total de 15,4%.

**Tabela6 – Veículo x Gênero da Notícia**

	<b>Notícias Informativas</b>	<b>Notícias Opinativas</b>	<b>Total</b>
Folha de S. Paulo	16,9%	14,6%	16,6%
O Estado de S. Paulo	<b>18,6%</b>	19,9%	18,8%
Jornal do Brasil	13,7%	18,5%	14,4%
O Globo	16,7%	12,6%	16,1%
Correio Braziliense	17,2%	<b>22,5%</b>	18,0%
Valor Econômico	10,3%	8,6%	10,0%
Gazeta Mercantil	6,7%	3,3%	6,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Na cobertura dos temas elencados pelo relatório de análise da mídia, os jornais do Rio de Janeiro mantiveram a dianteira no acompanhamento das Eleições. O Globo em primeiro (24%), seguido pelo Jornal do Brasil (18,3%). O JB também foi líder na veiculação de notícias em torno da Reforma Política (38,5%), enquanto o “Estadão” e a Folha dividiram a ponta na cobertura do tema Projetos Legislativos, com 25% cada.

**Tabela 7 – Veículo x Tema Central da Notícia**

	<b>Reforma Política</b>	<b>Projetos Legislativos</b>	<b>Eleição</b>	<b>Reformas Econômicas</b>	<b>CPI das ONGS</b>
Folha de S. Paulo	0,0%	<b>25,0%</b>	13,9%	16,7%	0,0%
O Estado de S. Paulo	7,7%	<b>25,0%</b>	16,7%	0,0%	0,0%
Jornal do Brasil	<b>38,5%</b>	8,3%	18,3%	16,7%	0,0%
O Globo	15,4%	10,4%	<b>24,0%</b>	0,0%	0,0%
Correio Braziliense	7,7%	10,4%	12,0%	<b>33,3%</b>	<b>100,0%</b>
Valor Econômico	15,4%	14,6%	10,7%	0,0%	0,0%
Gazeta Mercantil	15,4%	6,3%	4,4%	<b>33,3%</b>	0,0%
Total	100%	100%	100%	100%	100,0%





**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Cont. tabela 7

	<b>Irregularidades</b>	<b>CPI da Pedofilia</b>	<b>Crise dos Grampos</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Folha de S. Paulo	13,3%	20,0%	19,8%	16,0%	16,6%
O Estado de S. Paulo	6,7%	20,0%	22,7%	18,6%	18,8%
Jornal do Brasil	10,0%	0,0%	11,2%	13,4%	14,4%
O Globo	13,3%	20,0%	12,1%	9,8%	16,1%
Correio Braziliense	46,7%	20,0%	18,8%	24,2%	18,0%
Valor Econômico	10,0%	0,0%	9,9%	8,2%	10,0%
Gazeta Mercantil	0,0%	20,0%	5,4%	9,8%	6,1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

O tema das Reformas Econômicas apresentou uma liderança compartilhada na geração de notícias: Correio Braziliense e Gazeta Mercantil, com 33,3%. O Correio foi o único que registrou atividades da CPI das ONGs, bem como liderou a veiculação de matérias no tema Irregularidades (46,7%). A Crise dos Grampos teve ampla cobertura de todos os veículos, com o Estado de S. Paulo na dianteira (22,7%). A CPI da Pedofilia, a exemplo da comissão de inquérito sobre as ONGs, também teve poucas notícias em setembro, mas com o curioso detalhe de uma divulgação uniforme (20%), por nada menos que 5 jornais.

A previsão para outubro indica a manutenção do tema Eleições com forte presença no noticiário. Mas tudo indica que Senado e Câmara também retomarão ritmo mais forte na atividade legislativa. Questões econômicas ganharão maior relevância, a partir de agora. Seja pela apreciação parlamentar em torno do agravamento da crise financeira internacional, seja pelos naturais desdobramentos que a questão terá no país, em áreas onde o Congresso Nacional exercita um protagonismo compartilhado com o Executivo (Orçamento de 2009, por exemplo).



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA**

**EQUIPE: Helival Rios Moreira** - Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social.

**Elga Lopes** - Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública.

**Ana Lucia Romero Novelli** - Diretora Adjunta de Pesquisa e Opinião Pública

**Antonio Caraballo** - Coordenador do DataSenado.

**Leonardo Neves** - Apoio Técnico.

**Emmanuela Murussi, João Paulo Teixeira, Larissa Carvalho,**

**Leonardo Neves, Ruth Rodriguez** - Equipe de Análise.